

CUIDADOS PALIATIVOS: DESAFIOS FRENTE À ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO E SEUS FAMILIARES

COSTA, M.E.M¹; RAVELLI, R. de C.R²

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Oncologia. Equipe multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

O conceito de Cuidados Paliativos vem sendo ampliada, e deve ser um cuidado ofertado diante de qualquer doença, aguda ou crônica, que ofereça risco de morte, impeça a qualidade de vida e dificulte a autonomia do paciente devido aos sintomas que a doença desencadeia e efeitos adversos decorrentes do tratamento (Brasil, 2023). Entretanto, existem desafios na promoção desse cuidado, então o objetivo desta pesquisa será Identificar através de uma revisão de literatura narrativa, as dificuldades enfrentadas na promoção dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, tal como a integração de seus familiares na assistência.

De acordo com Ministério da Saúde (2024), cuidados paliativos têm como conceito a promoção de uma melhor qualidade de vida a pacientes que sofrem com doenças sem prognóstico de cura e também a de seus familiares, o tratamento inclui alívio da dor e sofrimento além do acompanhamento psicossocial e espiritual.

Inicialmente, Cicely Saunders, enfermeira, assistente social e médica, em 1950, propôs definir CP (cuidados paliativos) como estratégias práticas para melhor cuidar das pessoas que estavam morrendo. (Souza *et al*, 2022). Durante décadas observa-se uma luta constante na incorporação de CP no tratamento de doenças crônicas e não somente a pacientes em que exista a iminência da morte, uma tentativa de correlacionar e introduzir o cuidado em casos de doenças cardiovasculares, doenças do sistema endócrino, renal além de doenças neoplásica, porém existem desafios na promoção dos CP, e mesmo com o avanço no tratamento, seu objetivo tem sido

¹ Monise Emile Misquevis Costa. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – 2024. E-mail: moniseemile@hotmail.com

² Rita de Cassia Rosiney Ravelli. Orientadora da pesquisa. Docente Especialista do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – 2024. E-mail:rita.ravelli@fap.com.br

relacionado com maior frequência aos cuidados oncológicos e em pacientes terminais (Souza *et al*, 2022).

Pesquisa realizada pelo INCA (Instituto Nacional do Câncer) mostra dados relevantes na incidência de câncer no Brasil. Na última década, houve um aumento de 20% na incidência e espera-se que, para 2030, ocorra mais de 25 milhões de casos novos (Santos *et al* 2023).

Por este motivo e partir da vivência frente à terminalidade da vida relacionada ao câncer na família, e a assistência prestada na profissão a pacientes oncológicos e sem prognósticos favoráveis, o intuito do autor desta pesquisa visa contribuir para amplitude dos CP e melhoria no atendimento à população. É importante conhecer e entender as vertentes que norteiam a necessidade dos CP em pacientes oncológicos, visando à educação das famílias, capacitação da equipe multiprofissional, tendo como enfoque a estimativa de número crescente dos casos de câncer no Brasil.

OBJETIVOS

Identificar através de uma revisão de literatura narrativa, as dificuldades enfrentadas na promoção dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, tal como a integração de seus familiares na assistência.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa por meio de busca eletrônica em base de dados online da Base Google Acadêmico, Scielo, banco de dados Governamentais e banco de dados de Universidades, totalizando um número de 8 referências selecionadas, sendo 6 referências de artigos e 2 livros. Pesquisa realizada entre o período de julho até setembro de 2024, com previsão de término em 2025.

RESULTADOS

De acordo com INCA (2020), o corpo humano é formado por células normais que se multiplicam naturalmente e a maioria cresce, multiplica-se e morre de forma ordenada, porém, células como os neurônios e células do tecido epitelial, dividem-se de forma rápida e contínua, então a proliferação celular não representa

necessariamente malignidade. Já as células cancerosas, não morrem, continuam crescendo, formando outras novas células anormais, que se dividem rápidas, agressiva e incontrolavelmente, e se espalham pelo corpo, acarretando transtornos funcionais. O câncer é um desses transtornos (Inca, 2020).

O tratamento contra o câncer é feito de forma sistêmica com a quimioterapia, que se dividem em : Terapia Curativa – cura para a doença; Terapia Adjuvante – melhora a chance de cura após cirurgia, acompanhado ou não de radioterapia; Terapia Neoadjuvante – feita antes do tratamento curativo, com intenção de tornar o procedimento cirúrgico menos invasivo; e a Terapia Paliativa – quando o objetivo não é a cura, mas sim a palição das consequências da doença, podendo prolongar a sobrevida, mantendo a qualidade de vida do paciente geralmente metastático com a diminuição os sintomas.(Lorenzzoni; Vilela; Rodrigues, 2019)

O conceito de CP vem sendo ampliada, e deve ser um cuidado ofertado diante de qualquer doença, aguda ou crônica, que ofereça risco de morte, impeça a qualidade de vida e dificulte a autonomia do paciente devido aos sintomas que a doença desencadeia e efeitos adversos decorrentes do tratamento. (Brasil,2023)

Este tipo de assistência é realizado por uma equipe multiprofissional ao longo do período de diagnóstico, adoecimento, tratamento, finitude e luto. Desta forma, o foco da equipe de enfermagem é reduzir a dor e melhorar o nível de conforto do paciente, com medidas de intervenção (Alves, 2022). A partir da avaliação completa da dor, incluindo local, característica, duração, frequência, intensidade e gravidade, como também fatores que aliviam e pioram este quadro. Além disso, investigam-se os métodos farmacológicos de alívio da dor utilizado pelo paciente e o orienta sobre o melhor método a ser empregado, além de outras abordagens que podem ser adotadas de acordo com cada caso individual (Alves, 2022).

Existem aspectos relevantes para atuação da equipe multidisciplinar, visando sempre a integralidade do paciente: a capacitação dos profissionais e a comunicação. De acordo com Pulga (2019) é fundamental o uso efetivo da comunicação interpessoal, influencia positivamente a vida dos pacientes e abrange a troca de informações, percepção, compreensão e interação entre a equipe, agregada com a educação e capacitação dos profissionais que é essencial para o desenvolvimento técnico no tratamento, porém poucas faculdades ofertam capacitação na área, o que dificulta a qualidade no cuidado com pacientes terminais.

Devido ao grande aumento de casos de câncer no Brasil, existe uma necessidade de aperfeiçoamento na área de cuidados paliativos e também a de se falar sobre a terminalidade, já que os CP estão diretamente ligados aos casos onde os pacientes não respondem aos tratamentos, sendo limitados a cura. Portanto, diante da integralidade que envolve os CP, para que se alcance o efeito conceitual, é necessário o fortalecimento e envolvimento da equipe multiprofissional e políticas públicas no desenvolvimento das ações propostas.

CONCLUSÃO

Mediante estudos realizados sobre os desafios enfrentados frente a assistência ao paciente oncológico em cuidados paliativos, podemos destacar a importância da comunicação efetiva, da educação voltada para assistência em cuidados paliativos e sistematização do tratamento, além da integração familiar no cuidado.

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, com previsão de término em 2025.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lauriany et al. **Sistematização da assistência de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos oncológicos na fase final de vida: relato de experiência.** 2022. Acesso em: 04 de setembro de 2024.
<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35114>

Brasil, Ministério da Saúde. Portaria gm/ms nº 3.681, de 7 de maio de 2024. **Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos - PNCP** no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, por meio da alteração da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017. Diário oficial Imprensa Nacional. Acesso em: 10 de setembro de 2024 https://ses.sp.bvs.br/wp-content/uploads/2024/05/U_PT-MS-GM-3681_070524.pdf

Brasil. Ministério da saúde. **Manual Cuidados Paliativos.** 2º ed., São Paulo: Hospital Sírio Libanês. 2023. Acesso em 15 de setembro de 2024. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/view>

INCA. Instituto Nacional de Câncer. José Alencar Gomes da Silva. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. –6. ed. rev. atual. –Rio de Janeiro : INCA, 2020a. Acesso em: 04 de setembro de 2024.
<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-3-edicao.pdf>

INCA, Instituto Nacional do Câncer. **Avaliação do Paciente em Cuidados Paliativos**. Instituto Nacional do Câncer. Volume1. Rio de Janeiro. 2022. Acesso em: 15 de setembro de 2024
https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/completo_serie_cuidados_paliativos_volume_1.pdf

LORENZZONI, Ana Maria Vieira; VILELA, Aline Freire Bezerra; RODRIGUES, Fernanda Silva de Souza. **Equipe multiprofissional nos cuidados paliativos em oncologia: uma revisão integrativa**. Revista Espaço Ciência & Saúde. Cruz Alta: UNICRUZ, 2019. Vol. 7, n. 1 (jul. 2019), p. 34-48, 2019. Acesso em 13 de setembro de 2024
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/201044>

PULGA, Gabriela et al. **O trabalho da equipe multidisciplinar na melhoria da qualidade de vida de pacientes em estágio terminal com foco nos cuidados paliativos**. Unoesc & Ciência-ACBS, v. 10, n. 2, p. 163-168, 2019. Acesso em 14 de setembro de 2024
<https://periodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/21295/14345>

Santos M de O, Lima FC da S de, Martins LFL, Oliveira JFP, Almeida LM de, Cancela M de C. **Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025**. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 6º de fevereiro de 2023 . Acesso em: 13 de setembro de 2024 Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>

SOUZA, Lorena Campos de et al. **Análise da evolução histórica do conceito de cuidados paliativos: revisão de escopo**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, p. eAPE01806, 2022. Acesso em: 02 de setembro de 2024.
<https://www.scielo.br/j/ape/a/YkL3fkKZ4C6Z6nqGKNSCc4j/>